



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

### **TENDÊNCIA DE PESO EM ESCOLARES DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA**

**Marcus Vinicius Sousa Mendes<sup>1</sup>; Ana Mayra A. de Oliveira <sup>2</sup>; Antônio César de Oliveira<sup>3</sup>; Filipe Mota Freitas<sup>4</sup>; Dyalle Costa e Silva<sup>5</sup> e Fernando Mendes Nogueira Souza<sup>6</sup>.**

1. Bolsista PIBIC\FAPESB, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marcusssm@hotmail.com](mailto:marcusssm@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [anamayra@uol.com.br](mailto:anamayra@uol.com.br)
3. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aldeias@uol.com.br](mailto:aldeias@uol.com.br)
4. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lipemotaf@gmail.com](mailto:lipemotaf@gmail.com)
5. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dvallecosta@yahoo.com.br](mailto:dvallecosta@yahoo.com.br)
6. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [fernandonmendes@yahoo.com.br](mailto:fernandonmendes@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** tendência, peso, infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A obesidade é uma doença crônica não transmissível, de etiologia multifatorial com influência biopsicossocial (MANUAL DE ORIENTAÇÃO SBP, 2012). Desde a década de 50, o Brasil experimenta mudanças sociais, econômicas e demográficas que se refletem no perfil nutricional de sua população. A ascensão social de uma parcela da população impactou os hábitos alimentares dos indivíduos que possibilitou a transição nutricional. Uma alta ingestão de açúcares e gorduras foram responsáveis por redução das taxas de desnutrição e em seguida o aumento da obesidade e do sobrepeso consolidando assim um novo perfil nutricional brasileiro. Este fenômeno, é fator de risco importante para o desenvolvimento de doenças crônicas como obesidade e doenças cardiometabólicas (BATISTA, 2003).

A obesidade infantil está crescendo em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 41 milhões de crianças estão com sobrepeso ou obesidade (OMS, 2017). No Brasil, as prevalências de obesidade em crianças entre 5 a 9 anos aumentaram quatro vezes entre os meninos (4,1% para 16,6%) e entre as meninas quase cinco vezes mais (2,4% para 11,8%) no período de vinte anos (MS, 2013). Em Feira de Santana, Bahia, em um estudo com crianças de 5 a 9 anos o total de sobrepeso foi de 9,3% e de obesidade de 4,4% (OLIVEIRA, 2003). Sendo a obesidade infantil preditora de

obesidade na vida adulta, a alta prevalência dessa doença na população pediátrica atual indica uma população adulta futura com uma maior taxa de excesso de peso e consequentemente mais doenças crônicas que sobrecarregam os serviços de saúde por exigirem serviços de alta complexidade (MIRANDA, 2015).

Estima-se que os gastos públicos com o excesso de peso, nos países desenvolvidos, sejam de 2% a 7% dos orçamentos de saúde. Em 2018, foram gastos mais de R\$300 milhões de reais em problemas diretos causados pela obesidade no Sistema Único de Saúde. Quando se considera essa doença como fator de risco para hipertensão e diabetes mellitus esse valor chega a R\$ 1,42 bilhão (NILSON, 2018).

Dessa maneira, esse estudo busca ampliar o conhecimento epidemiológico da obesidade estudando a tendência de peso em crianças na faixa etária de 5 a 9 anos na cidade de Feira de Santana-BA, entre os anos de 2001, 2011 e 2019 para subsidiar ações preventivas e terapêuticas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e de corte transversal. A amostra analisada foi constituída por crianças na faixa etária de cinco a nove anos de idade, categorizadas ano a ano, matriculadas na rede de ensino pública e privada da zona urbana de Feira de Santana, nos anos letivos de 2001, 2011 e 2019. A variável analisada foi o índice de massa corpórea (IMC) dos escolares. O peso e a altura das crianças foram obtidos através de uma medida, por equipe treinada, utilizando uma balança previamente aferida. Calculou-se o IMC pela fórmula ( $\text{kg/m}^2$ ) e o percentil do IMC (pIMC) para cada criança. Sobrepeso e obesidade foram definidos como IMC maior ou igual ao percentil 85 e 95 para idade e sexo, respectivamente, adotando-se os pontos de cortes obtidos no estudo promovido pelo *The International Obesity Task Force* (2000), da OMS, recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil. O banco de dados foi construído com o auxílio do *software* EpiData Entry 3.1 (CDC, Atlanta, GA) e processado no programa Statistical Package for Social Science 22.0 (SPSS). O estudo foi realizado em conformidade com as instruções contidas na Resolução nº466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer N3.034.255).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram estudadas um total de 1.994 crianças, sendo 699 ( $7,1 \pm 1,3a$  ;  $15,6 \pm 2,5$  IMC; 366 [52%] meninas), 714 ( $7,6 \pm 1,4a$ ;  $16,6 \pm 3,0$  IMC; 348 [48,9%] meninas), 581 ( $6,9 \pm 2,2a$ ;  $16,6 \pm 3,0$  IMC; 348 [48,9%] meninas;) em 2001, 2011 e 2019 respectivamente. A tabela 1 apresenta as informações descritivas da população analisada.

**Tabela 1. Características gerais da amostra.**

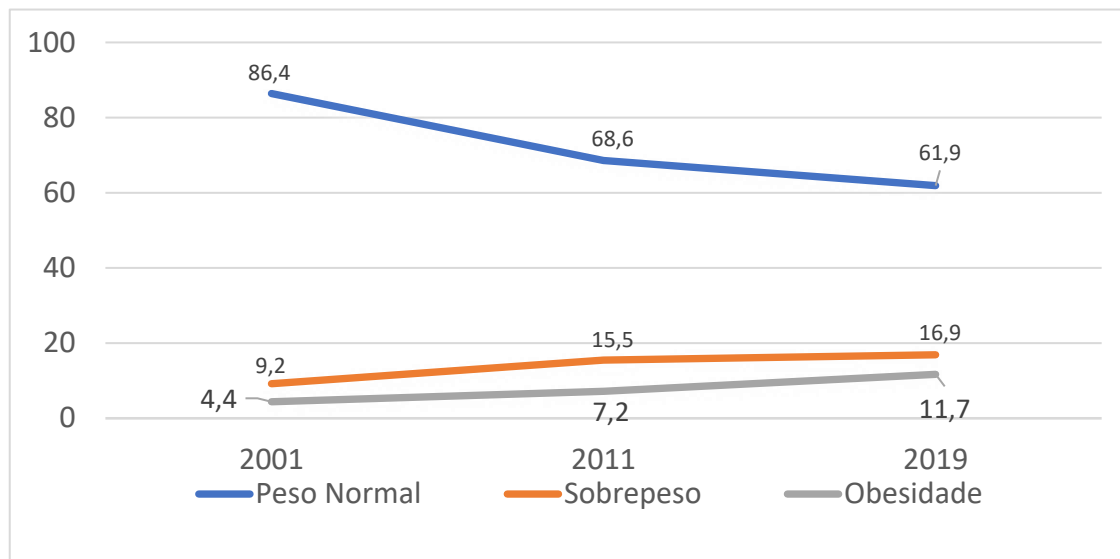
Variáveis	2001 n=699	2011 n=714	2019 n=581	Valor p
<b>Idade média</b>	7,1 ± 1,3	7,6 ± 1,0	6,9 ± 2,2	p<0,05
<b>Gênero (%)</b> (Masculino /feminino)	48,0 / 52,0	51,1 / 48,9	46,8 / 53,2	p=0,25
<b>IMC</b>	15,6 ± 2,5	16,6 ± 3,0	17,0 ± 3,7	p<0,05
<b>IMCzs</b>	- 0,21 ± 1,4	0,24 ± 1,6	0,41 ± 1,8	p<0,05
<b>Etinia (%)</b>				
<b>Branco</b>	34,6	27,9	13,6	
<b>Pardo</b>	47,4	48,7	64,0	p<0,05
<b>Preto</b>	18,0	23,4	22,4	

A prevalência de obesidade (4,4%, 7,2% 11,7%; p <0,005) e sobrepeso (9,2%, 15,5% e 16,9%; p <0,005) aumentou significativamente entre os anos de 2001, 2011 a 2019. Categorizando por tipo de escola, privada (grupo 1) e pública (grupo 2), houve redução de peso normal nos dois grupos comparando os três momentos analisados (84,2%, 68,6%, 59,4% para o grupo 1 e 88,0%, 81,7% e 67,6% para o grupo 2), também com significância (Tabela 2).

**Tabela 2. Tendência de peso categorizado pelos tipos de escola nos anos 2001, 2011 e 2019.**

	2001			2011			2019		
	Peso Normal	Sobrepeso	Obesidade	Peso Normal	Sobrepeso	Obesidade	Peso Normal	Sobrepeso	Obesidade
<b>Escola privada (%)</b>	84,2	9,9	6,0	68,6	19,9	11,5	59,4	18,6	13,2
<b>Escola pública (%)</b>	88,0	8,7	3,4	81,7	13,3	5,0	67,6	12,8	8,4

A prevalência de obesidade aumentou significativamente em ambos os grupos (1 e 2) ao longo do período, sendo 6,0%, 11,5% e 13,2% no grupo 1 e 3,4%, 5,0% e 8,4% no grupo 2, respectivamente para 2001, 2011 e 2019 (Gráfico 1).



**Gráfico 1. Tendência de peso nos anos 2001, 2011, 2019.**

As mudanças dos hábitos sociais dos últimos anos foram as responsáveis pela tendência de aumento de sobrepeso e obesidade nos países em desenvolvimento. Isso também foi observada no Peru, país em que a obesidade saltou de 7,7 % em crianças de 5 a 9 anos no ano de 2008 para 10,3 % no ano de 2011 (TARQUI-MAMANI, 2013).

No Brasil, também encontramos uma tendência de aumento observada no presente estudo. Uma pesquisa feita com crianças de todas as regiões brasileira mostrou uma tendência de crescimento da prevalência de crianças obesas tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino. A obesidade foi de 4,0% para 5,6% no sexo masculino e 9,3% para 12,2% no sexo feminino quando se analisou crianças de 7 a 10 anos no período entre 2005 a 2011 (FLORES, 2013).

Em relação as diferenças observadas na tendência de peso dos grupos 1 e 2 dos escolares, foi observado uma concordância com a literatura vigente. Em estudo realizado em Santa Catarina, observou uma diferença clara e maior na prevalência de obesidade nos alunos de escola privada. Isso se deve justamente por essa doença ter a influência de fatores socioeconômicos (SILVA, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi observado uma tendência de aumento da prevalência da obesidade em crianças com idade escolar entre os anos analisados, o que confirma a necessidade de planejamento estratégico, objetivando a prevenção e o tratamento do excesso de peso.

## REFERÊNCIAS

**Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação** / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 2ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2012. 142p.

BATISTA FILHO, Malaquias *et al* (org.). A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais: a transição nutricional no brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**: Cad. Saúde Pública, [s. l], v. 19, p. 181-191, 2003.

**Guideline**: Assessing and Managing Children at Primary Health-Care Facilities to Prevent Overweight and Obesity in the Context of the Double Burden of Malnutrition: Updates for the Integrated Management of Childhood Illness (IMCI). Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK487902/>. Acesso: 08 Out. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 08 Out. 2021.

Oliveira AMA, Cerqueira EMM, Oliveira AC. **Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana, BA**: Detecção na família x diagnóstico clínico. *J Pediatr*. 2003.

MIRANDA, João Marcelo de Queiroz et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino**: públicas vs. privadas. *Rev Bras Med Esporte*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 104-107, abr. 2015. Disponível em. acessos em 30 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1517-869220152102143660>.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes. **Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018**. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.32>. Acesso em: 08 Out. 2021.

TARQUI-MAMANI, Carolina; Sánchez-Abanto, José; Alvarez-Dongo, Doris; Gómez-Guizado, Guillermo; Valdivia-Zapana, Sarai **Tendencia del sobrepeso, obesidad y exceso de peso en el Perú**. *Revista Peruana de Epidemiología*, vol. 17, núm. 3, Dezembro 2013, pp. 1-7

FLORES, Larissa S. et al. **Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents**. *Jornal de Pediatria*. Porto Alegre, p. 456-461. fev. 2013.

SILVA, Kelly S. et al. **Prevalência de excesso de peso corporal em escolas públicas e privadas da cidade de Florianópolis, SC**. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, São Paulo, v. 52, n. 3, p.574-575, abr. 2008.